



Sua ex.º Antonio de tomar, Salegra-se com o prazer de ver como o seu amigo "O anão dos assobios", advoga a sua causa no "Jornal do OADO", e como conhece que o homem de ganhar nunca tem norte nem rumo, espera em breve que a azemola da rua das Hortas, Porto, se lhe venda em corpo e alma, como já fez ao mano Zé, e agora á rapoza. Esta esperança e certeza o faz passar sem o menor incommodo na sua importante e desejada saúde.



Quando um gato arreganha o dente, e encrespa o rabo, fugi delle que está assanhado, e a dentada é incontinente!

Quando um touro fecha os olhos, recua, e abaixa a cabeça, se não quereis parodiar Bertrand Senges sem balão, passai-o á capa, ou fazei-lhe sortes.

Quando um rapaz vai muito descançado com as mãos atrás das costas seguindo alguém, se sois velho dai meia volta á direita, porque a gebada é certa.

Quando o tio Rodrigo levantar os oculos á região da testa, e se seguir um rizo-

Folhetim do Burlesco.

Carta do Braz Refresco, boticario na rua d.... ao seu amigo o Burlesco.



MON CHER, ento, chuva, trovoadas, frio, dias escuros e agrestes, lama, e macadame para estragar botas, é a ordem do dia. De todas estas cousas, a lama, sendo má, é a cousa que

mais tolero. Confesso o meu fraco; em a havendo vou para o Chiado, e hora no Mar-rare, hora no confeitiro, um quarto na loja de ferragem, 10 minutos no Sotero ou no visinho defronte, etc. etc. assim se passa um dia divertido, vendo os janotas e os seus pou-

sinho, fugi como quem foge de uma tapada de diabos, por que a bateria magnetica descarrega grande seringaço!

Vêde uma descarga electrica na caricatura de hoje! O artigo 5.º § 1.º, e os artigos 6.º e 27.º é um pezadello horroroso! E' um bicho peçonhento! E' um caldeirão de azeite a ferver, aonde está a penar a alma de uma rapoza em vespuras de eleições!

Risque-se, elimine-se essa verba de liberdade e progresso, que ainda existe, e colloque-se em seu lugar uma seringa de mão nailhada, e com cara de poucos amigos!

Seringação é a fructa do tempo, é a moda rigorosa, é a ordem do dia, é o vicio dominante, é o spleen que ataca os gabinetes, é uma herança que legou o nosso amigo de tomar, guardando-a, cumpre-se um dever á sua memoria, e uma prova de dedicação á excellencia que o deus, e á excellencia do negocio!

Isto passa os limites de Burlesco, é contra o nosso programma; tornamos ao nosso costume.

O tio Rodrigo levantou os oculos, riu-se, e elle alli está

Fazendo gestos de nico, Nos braços de uma rapoza.

COMMUNICADO.



ão se póde ser cão sem grave perigo de ser pescado, mas pode-se ser mata cães para ser impune, e irresponsavel.

Não é concedido adarem cães sem serem devidamente acorrentados. Será muito justo,

ches. Depois passam umas perninhas de aranha, logo outras de circumferencia de barril, depois umas de meio character; ás ave-marias destroçam as grissettes, e ás 7 horas começam os burguezes muito emboçados nos seus albornós; uns vão ouvir a Castellán e dar-lhes bravos, outros vão ver a Pauline e o Roche; o resto vai para o — Homem das Botas. — A's 9 e meia o Chiado é um deserto, onde apenas vivem dois caffès, para aturar a estopada, e um confeitiro para vender — bom bocado — bom gosto — e — toucinho do ceu — a tanto cada arratel.

Em quanto isto se passa, que na verdade é bem innocente, lá estão outros fazendo serão nos recenseamentos eleitoraes, mettendo para dentro estes e aquelles, por que hão de votar com o tio Rodrigo, embora o BURLESCO e outros que não são burlescos, gritem que é tranquibernia, maroteira e pouca vergonha; mas como o caso é obter os fins, os meios para isso empregados, pouco impor-

será até muito bom, mas por que razão andam livremente bastantes por essas ruas, tinhozos e sarnentos, sem serem pescados?

Tem liberdade por dois motivos: 1.º por que a tinha e todas as molestias incuráveis são propriedade de Portugal; 2.º por que ninguem dá por um cão tinhozo nem um vintem!

Agora quando se trata de um cãozinho limpo, bonito, e que o dono não só daria 2\$000 réis, mas até 20 para o ter, isso é outro negocio. Não são 30 cães a um osso, são 30 mata-cães a um cão!

Se por acaso o cãozinho sahir á rua de noite, para não levantar a perninha em casa; e a carroça se por acaso passa n'essa occasião, o cão vai para a rede, ou dois mil réis vão para a algibeira do sabujo — empregado publico — e de lá não sei para onde.....

O cão ou 2 mil réis!! E' a palavra decisiva e irreconsideravel!!!

E se o cão levantar a perninha, e entrar logo para a casa do dono, que lhe succede?

Que succede? Bate-se-lhe á porta como se fosse para prender um assassino que para alli se evadiu, e um cão ou 2 mil réis!...

Mas, illm.º sr. lapuz! o cãozinho sahiu por precisão, e entrou para casa já. Ou cão ou 2 mil réis.

Mas, meu sr. quer que eu esteja com a corrente segurando o cãozinho em quanto elle está a cheirar e a procurar o seu remedio...?

Ou cão ou 2 mil réis.

E o dono ou hade comprar á camara municipal (ou ao seu digno representante de tamancos, chapu de Braga, e coécas) o seu cão, ou hade vê-lo ir de carroagem para os Prazeres!...

ta serem ou não justos.

Está finalizada a historia da Denovani com a empreza. Eu gostava de a ouvir cantar e muita gente mais gostava; tive pena de desaparecer da scena a Miss, mas devo confessar, que depois que os rapazes lhe começaram a dar palmatoadas, gostou, e fez-se um pouco aristocrata, e disse: Não vou lá menos de tanto, se quer muito bem, senão adens. As emprezas devem condescender (mesmo para interesse seu) com o publico, mas se um ou uma cantante dissesse eu não canto mais sem me dar setenta contos cada semana, a empreza devia dar-lhos?...

Luiz Augusto cortou as barbas; não parece o mesmo. De porta machado que parecia, tornou se agora um sachristão!

Sou, seu amigo

O CIDADÃO

Braz Refresco.

Isto faz vontade de agarrar em não sei quem mete-lo na rede, e depois de muito bem seringado, deixa lo ir ceiar com a familia.

O carroceiro, ou outro qualquer mono semelhante, tem as honras de — intimador, escrivão, recebedor, thesoureiro, e mata-cães! Isto é accumulção d'empregos, e a carta prohibe accumulções.

O cão vadio e tinhozo tem liberdade; o cão com dono e limpo está sujeito ao rigor da lei, por que tem um amigo que o resgate por 2 mil réis!!!...

Pergunta. — Estes 2 mil réis serão para pagar aos bombeiros tantos mezes que se lhes devem, ou são para fazer bonitos?

Como tudo anda torto n'esta terra, é de supôr que seja para o segundo fim, por

que o primeiro é insignificante, embora arda toda Lisboa, em quanto os bombeiros estão catando as pulgas, com pouca vontade de irem trabalhar a borla, e perderem um dia ou uma noite pelo mesmo preço!...

O cão ou 2 mil réis.....

N. B. Não tenho cão, não sou suspeito.

Responsavel, Mannoel de Jesus Coelho — Imprensa de Manoel de Jesus Coelho. — Rua do Poço dos Negros N.º 54.

